

RESPOSTAS AOS RECURSOS

Disciplina SUS

LÍNGUA PORTUGUESA

Conhecimentos Específicos – Cargo: _____

N° da Questão	Opção de Resposta	Parecer da Banca	Deferido ou Indeferido	Questão anulada ou Opção de Resposta correta
12	intercalar um detalhamento no discurso	<p>Com efeito, os travessões “detalham” os modelos de detenção penal: Grand, Gloucester, Walnut Street, referidos no início do enunciado. Em outras palavras, “salientam expressões explicativas”.</p> <p>Não teria, pois, cabimento a alternativa “indicar o ato de fala do enunciador”, já que não se profere nenhum ato de fala; tampouco se podem aceitar as alternativas “marcar a fala do personagem em discurso direto”, uma vez que não há discurso direto, nem “separar partes coordenadas de um período”, pois os elementos em sequência são coordenados, mas não se trata de um período. Por fim, é também inaceitável a opção “especificar uma citação alheia” porque não há citação no enunciado.</p>	Indeferido	Opção de resposta correta (E)
14	iniciar um complemento nominal	<p>Os complementos nominais exigem preposição; no caso em estudo, tem-se a junção da preposição “a” com o artigo “a”, daí a obrigatoriedade do acento grave para indicar a crase dos dois “a”. O complemento nominal é o termo complementar exigido pela significação incompleta de certos substantivos, adjetivos e advérbios. Vem sempre regido de preposição. Assim, o substantivo “acesso” tem seu sentido completado pelo termo “à humanidade”, seu complemento</p>	Indeferido	Opção de resposta correta (A)

		<p>nominal, regido de preposição, à qual se junta o artigo feminino, originando-se a crase.</p> <p>A alternativa C – assinalar a concordância nominal – é completamente descabida. A concordância consiste em se adaptar a palavra determinante ao gênero, número e pessoa da palavra determinada. No caso da concordância nominal, verifica-se essa adaptação em gênero e número entre o adjetivo, o pronome (adjetivo), o artigo, o numeral ou o particípio – vocábulos determinantes – e o substantivo ou pronome (substantivo) – vocábulos determinados. Portanto, não se sustenta a alternativa C, já que não se trata de concordância nominal, mas de regência nominal, relação de dependência (termos regentes e regidos) entre os nomes – substantivos e adjetivos. O substantivo “acesso” exige a preposição “a”, que se funde com o artigo feminino, resultando na crase, ou seja, na fusão dos dois “a”.</p>		
15	fixa o campo semântico do texto	<p>O título “Casa de correção” atua no estabelecimento da coerência textual porque orienta a compreensão dos acontecimentos ali narrados, próprios do universo de uma prisão, ou de uma “casa de correção”. Expressões nominais como essa funcionam para o estabelecimento da coerência textual justamente por conseguirem fixar, estabilizar o sentido que não é explicitamente comunicado, mas possivelmente subentendido. Além disso, a expressão “casa de correção” se liga a outros elementos do mesmo campo semântico, como “Pavilhão”, “Colônia”, “a cama, a esteira, o lençol ensanguentado, a tatuagem de Gaúcho e os olhos ferozes de Alfeu”, “o galpão”, “o refeitório”. Soma-se a isso o fato de o excerto ser parte de uma obra intitulada “Memórias do cárcere”.</p> <p>É incorreto, portanto, afirmar que a expressão “casa de correção” encontra sinônimos ao longo do texto, pois não há outros elementos com sentido igual ou semelhante ao dela; assim como é impossível dizer que antecipa o ambiente</p>	Indeferido.	Opção de resposta correta (B)

		<p>hospitalar em que se situa o texto, já que, embora sejam mencionados médicos e cuidados com o protagonista, “casa de correção” não coincide com a ideia de um ambiente hospitalar, de uma “casa de saúde”. Sendo a ironia um modo de expressão em que se diz o contrário do que se deseja comunicar, a opção provoca ironia em relação ao conteúdo do texto também está incorreta, pois o título não se opõe ao que é relatado. A opção metaforiza o espaço descrito no texto também está incorreta, pois a expressão não é metafórica, não é figurada; ela nomeia diretamente o local apresentado no texto.</p> <p>Em outras palavras, “casa de correção” é uma expressão literal de uso corrente, que indica o lugar onde se corrige o indivíduo que se comportou fora dos parâmetros estabelecidos como aceitáveis. Além disso, se são narradas situações degradantes no texto, isso não significa que “casa de correção” seja uma expressão irônica, não só porque é expressão designativa de prisão, mas também porque o fato de haver situações degradantes não quer dizer que o objetivo daquele lugar não fosse o da correção.</p>		
16	predicativo do sujeito em estrutura de predicado verbo-nominal	<p>O predicado verbo-nominal se caracteriza por apresentar uma estrutura com verbos transitivos ou intransitivos + predicativo. Na questão em análise, tem-se o verbo “conversar”, empregado, nesse caso, intransitivamente, já que não apresenta complementos verbais (objeto direto e indireto) e os adjetivos “animado, risonho e familiar”, em sequência, funcionando, sintaticamente, como predicativos do sujeito “o diretor”.</p> <p>Apenas os adjetivos estão sublinhados porque é a eles que o enunciado da questão se reporta. Após identificar a função sintática dos vocábulos sublinhados, o candidato deveria selecionar a opção que completasse a análise, incluindo o</p>	Indeferido	Opção de resposta correta (E)

		<p>tipo de predicado adequado à estrutura do enunciado em foco.</p> <p>Os vocábulos “animado, risonho e familiar” referem-se ao sujeito da oração: “O diretor” e não, ao verbo “conversava”, daí funcionarem sintaticamente como predicativos do sujeito. Podem mudar de posição na frase, aproximando-se do sujeito a que se referem: “O diretor, animado, risonho e familiar conversava”; ou ainda: “Animado, risonho e familiar, o diretor conversava”. Ratifica essa classificação o fato de essa sequência de vocábulos, como adjetivos que são, poderem ser flexionados em gênero e em número, diferentemente dos advérbios, que são invariáveis, ou seja, não aceitam nem flexão de gênero, nem de número. Se passarmos a frase para o plural, teremos: “Os diretores conversavam animados, risonhos e familiares.” Ou para o feminino: “As diretoras conversavam animadas, risonhas e familiares.” O simples fato de essas palavras poderem ir para o plural (flexão de número) e para o feminino (flexão de gênero) já comprova que não podem ser advérbios, pois esses não se flexionam: Cf: “O diretor conversava animadamente” / “Os diretores conversavam animadamente”, em que “animadamente”, agora sim, é um advérbio de modo.</p> <p>Não cabe, portanto, a alternativa A – “adjunto adverbial de modo em estrutura de predicado nominal”, pois, como já dito, as formas em sequência são adjetivos, e não advérbios e, além disso, não há verbo de ligação, o que caracterizaria o predicado nominal.</p>		
20	que muitas vezes se apresentam como o lar dos rejeitados	A voz passiva sintética ou pronominal expressa-se com o pronome apassivador “se” e uma terceira pessoa verbal, no singular ou no plural, em concordância com o sujeito da oração (de acordo com a norma padrão) e com omissão, na língua moderna, do agente da passiva (Cf. Celso Cunha e Lindley Cintra, em Nova gramática do português	Indeferido	Opção de resposta correta (C)

		<p>contemporâneo, Nova Fronteira, 2001, p. 149). No caso em análise, o sujeito é o pronome relativo “que”, o qual retoma o sintagma “estes locais”, no plural, daí o verbo estar também no plural e no presente do indicativo, em consonância com o tempo e o modo verbais da oração na passiva analítica, no enunciado da questão, o que é obrigatório.</p> <p>Não há absolutamente duas alternativas idênticas (A e C), já que apresentam tempo verbal diferente: na alternativa A, o verbo está no pretérito perfeito do modo indicativo (apresentaram) e, na C, no presente do indicativo (apresentam) .</p> <p>A despeito de, na opção A, o verbo também estar na voz passiva sintética, essa alternativa está errada porque apresenta o verbo no pretérito perfeito do indicativo, quando deveria estar no presente do indicativo, como ocorre na alternativa C, em consonância com o tempo verbal da voz passiva analítica do enunciado da questão “são apresentados”, no presente do indicativo, ou seja, na passagem da passiva analítica para a sintética (ou vice-versa), é obrigatório que se mantenha o mesmo tempo verbal.</p>		
--	--	--	--	--